

FREITAS, Daniel Assis. Cine-fundão e a globalização: subvertendo o uso das TICs no ensino de geografia. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL, 2., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://anaisenpegsul.paginas.ufsc.br>>.

CINE-FUNDÃO E A GLOBALIZAÇÃO

Subvertendo o uso das TICs no ensino de geografia

Daniel Assis Freitas

E.E.B. José Rodrigues Lopes

danielassisfreitas@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato de experiência realizado na E.E.B José Rodrigues Lopes no município de Garopaba, Santa Catarina. Especialmente no que se refere a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a apropriação das mesmas pelos alunos de terceiro ano do ensino médio. A temática envolvida em questão está situada nos referenciais curriculares da globalização, contemplando as suas divergentes visões e interpretações. Para tal, desenvolveu-se um festival audiovisual estudantil denominado Cine Fundão. No qual foi proposta a construção e exibição de audiovisuais produzidos pelos alunos no 3º ano do ensino médio.

Podemos relatar uma nova fase no ensino da Geografia, pautado na utilização de novas tecnologias. Esta situação caracteriza um momento delicado dentro do setor educacional, pois a incompatibilidade temporal e a visão de mundo, muitas vezes distintas, entre alunos e professores dificultam o processo de ensino e de aprendizagem.

Porém o avanço da informática, redes sociais e aplicativos tecnológicos exigem do docente uma atualização quase que constante, a tendência a uso dessas novas tecnologias como ferramenta da prática de ensino nos leva a questionar a forma de seu emprego em sala de aula. O planejamento e a educação para com as TICs se tornam primordiais no cotidiano para com os discentes. A utilização destes recursos de forma adequada, tende a incluir vantagens mútuas para professores e alunos, no processo de ensino e aprendizagem.

E AGORA, “ISSO É GLOBALIZAÇÃO”?

A temática da globalização é muito bem aceita pelos professores de geografia, uma vez que ela possibilita uma transversalidade dentro dos conteúdos ministrados. Porém a utilização e a prática da mesma em sala de aula se torna um desafio, perante aos recursos possibilitados pela unidade escolar, sejam ela técnicos e pedagógicos e principalmente transpassar a dependência tecnologia e interligada, de um mundo sem fronteiras embutida na visão dominante da globalização. Conforme afirma Batista Junior (1998, p.125)

[...] a globalização é um fenômeno ideológico nem sempre muito sofisticado, que serve no plano editorial, por exemplo, para vender jornais, revistas e livros superficiais e nos planos econômico e político, a apanhar países ingênuos e despreparados na malha dos interesses internacionais dominantes.

Ou seja, para quebrarmos o mito do mundo globalizado, é necessário revermos a perspectiva do *lugar* na relação local-global, sendo este o maior desafio, ressaltar a ação da globalização no cotidiano do corpo discente. Conforme afirma Santos: “O espaço é tornado único, à medida que os lugares se globalizam. Cada lugar, não importa onde se encontre, revela o mundo (no que ele é, mas também naquilo que ele não é), já que todos os lugares são suscetíveis de intercomunicação (1994, p.20)”.

Para delimitarmos a discussão, e a prática em sala de aula adotamos a perspectiva adotada por Santos (2001), “que a globalização só pode ser compreendida por meio de sua base material, de construção e produção da sociedade, dentro de um ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista.”

Deste modo a globalização é idealizada pelas grandes corporações e distribuída “mundialmente” pelos oligopólios midiáticos. Neste viés, instigando uma melhor compreensão da realidade para com os discentes adotamos a análise referencial trazido por Milton Santos: *A globalização como fábula, como perversidade ou a globalização como possibilidade.*

Exemplificando estes três aspectos podemos tomar como referência a obra de Santos (2012) ao analisar o próprio Milton Santos, que designa a globalização como fábula

[...] vinculada a globalização como uma aldeia global, onde há a noção de contração do tempo e do espaço, como se as distâncias fossem encurtadas e o mundo estivesse ao alcance de todos. Outro exemplo de fábula é a compreensão de uma humanidade desterritorializada, sem fronteiras e que acaba idealizando uma cidadania universal e a consequente morte do Estado (p.45).

Do mesmo modo, podemos entender a perversidade trazida pela globalização como: “ o resultado das mazelas oriundas do processo de globalização. A qualidade de vida decresce e as más condições de educação, saúde, moradia e emprego...” (SANTOS 2012, p 45). Ocorre desse modo a chamada perversidade sistêmica, que segundo Santos (2001):

[...] está na raiz dessa evolução negativa da humanidade e tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas. Todas essas mazelas são direta ou indiretamente imputáveis ao presente processo de globalização (p. 20).

Por outro lado a globalização possível pode ser compreendida como:

[...] uma oportunidade histórica de realizar um novo discurso, uma nova abordagem sobre a globalização, que compreenda a sociodiversidade e a universalidade empírica como fatores preponderantes para a construção e produção de uma globalização mais humana, para além de ordens de valor econômico” (SANTOS, 2012, p.46).

DESAFIOS DAS TICS NA EDUCAÇÃO

O processo de globalização de massa e o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação promoveram mudanças significativas ao setor educacional. A utilização destas mídias em sala de aula, cada vez mais se encontra em debate, uma vez que a apropriação das mesmas pelos professores de todos os níveis de ensino tende a crescer.

Segundo dados da pesquisa realizada em 2013 pelo Centro de Estudo sobre Tecnologia da Informação e Comunicação (CETIC), nas escolas públicas, 46% dos professores declararam utilizar computador e Internet em atividades com os alunos na sala de aula. Sendo que 96% dos professores de escolas públicas usam recursos educacionais disponíveis na Internet para preparar aulas ou atividades com os alunos. Os tipos de

recursos mais utilizados são imagens, figuras, ilustrações ou fotos (84%), textos (83%), questões de prova (73%) e vídeos (74%). O uso de jogos chega a 42%, apresentações prontas, 41%, e programas e softwares educacionais, 39%.

Porém a relutância em alguns casos e a falta de metodologia acaba por “desperdiçar a utilização dessa ferramenta. Outrora a falta de infra-estrutura nas escolas públicas dificulta e atrasa o desenvolvimento produtivo dos alunos e professores no que tange a criação e elaboração dessas novas TICS.

Moran discute que, “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. (MORAN, 2000, p. 63)

Hoje com o desenvolvimento acelerado e constante dos meios técnico-científico, podemos afirmar que a demanda por novas maneiras de utilização destes recursos em sala de aula se torna essencial, uma vez, que os alunos estão “conectados” e almejam essa demanda.

Assim sendo, cabe aos professores interagirem de forma histórica e dialética criando perspectivas de uso das TICS, principalmente no ensino de geografia. Como ressalva DEMO (2008) sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação:

Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática.

Perante isso, o uso das mídias nas escolas tem um desafio especial, o de contraponto: partindo de uma educação baseada numa cultura de mídias comercializada e individualista, para levá-la a se desenvolver no âmbito da formação e desenvolvimento de mídias com práticas e olhares locais, cujos objetivos sejam: Análise crítica, avaliação, criatividade e criação.

O AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA

Diante da proposta/desafio de utilizar as TICS em sala de aula e sempre buscando por outras maneiras de ensinar, esta qual, envolva e motive os alunos no processo de ensino-aprendizagem, os professores recorrem freqüentemente ao uso de filmes e documentários principalmente para fortalecer seus conteúdos ou numa tentativa de inovar perante a bucólica realidade quadro e giz.

Salientamos que essa inovação deva ser feita a partir do planejamento seqüencial e dinâmico, numa recorrente autoavaliação da pratica docente.

A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento” (BEHRENS, 2000, p. 103).

Neste contexto o uso dos audiovisuais se torna importante, uma vez, que a chamada *geração Z*, é constantemente bombardeada por informações, muitas destas sem contextualizações dos fatos, por sua vez, vivenciam a realidade do *Touch Screen* onde tudo é passado rapidamente adiante.

De acordo com Saviani, 1997

[...] os meios de comunicação de massa não podem ser ignorados pela escola, **[e pelos professores]**, pois exercem influência significativa na vida de crianças e também nos jovens. Este autor considera que a escola deve buscar respostas para as novas necessidades que surgem ou mesmo adaptar o que ele considera alguns dos novos instrumentos no cotidiano do trabalho escolar. **[Grifo do autor]**.

É papel do docentes, ensinar os alunos a avaliarem e gerirem na prática a o turbilhão de informações que lhes chegam. Este processo pode se revelar muito mais próximo da vida real dos educandos, do que os métodos tradicionais de transmissão do saber.

O desenvolvimento das novas tecnologias não diminui em nada o papel dos professores, antes o modifica profundamente, constituindo uma oportunidade que deve ser plenamente aproveitada. Certamente o docente já não pode numa sociedade de informação e do conhecimento, limitar-se a ser difusor de saber. Ele deve se tornar um otimizador desse mesmo conhecimento e saber,

Por ventura faz-se necessário, ainda mais, a alfabetização para com os audiovisuais e para com a televisão, salvaguardando uma formação de senso crítico, livre e independente.

O audiovisual, um produto da sociedade moderna, pode e deve ser desenvolvido de forma mais efetiva no ensino de geografia. A elaboração e participação dos alunos no processo construtivo dos audiovisuais têm papel fundamental, pois esse processo de percepção da realidade, a partir do seu lugar, caminha a passos largos para a emancipação cultural e intelectual dos educandos.

OBJETIVOS

Construir junto aos discentes, uma visão crítica sobre a globalização, possibilitando aos mesmos a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação na produção de outras visões sobre a tal “*aldeia global*”.

METODOLOGIA

Durante o segundo bimestre do ano letivo de 2014, foram ministradas em torno de 16 aulas por turma, para um total de seis turmas do terceiro ano do Ensino Médio. Em média cada turma continha 25 alunos.

Cabe ressaltar que o Cine-Fundão faz parte do planejamento do ano letivo de 2014 da disciplina de geografia. Em suma, este projeto se apresentará como uma metodologia aplicada para as salas de aula, respeitando as particularidades dos discentes bem como suas realidades. No projeto trabalhou-se os seguintes conteúdos organizados em 7 momentos:

1º momento: No processo de elaboração e planejamento das aulas foi pensada uma aula expositiva/dialogada onde foram apresentados os conceitos da globalização e sua interação com o viés econômico, social e cultural abordando as organizações supranacionais e os blocos econômicos. Para reflexão pré e pós-aula foram tocadas duas

musicas provocativas ao debate. A primeira foi *Globalização o Delírio do Dragão* da banda Tribo de Jah e a segunda, *Terceira no Plural* dos Engenheiros do Hawaii.

2º momento: Após este processo ocorreu o desenvolvimento do “rodízio de idéias” onde a sala é dividida em grupos, sendo entregue aos educandos a introdução do livro: *Por uma outra globalização: do pensamento único á consciência universal* de Milton Santos. Após a leitura acontece o rodízio de idéias entre grupos, cada dupla do grupo deve “visitar” outro grupo e discutir as idéias resultantes da leitura do texto em um tempo pré-estabelecido. Ao final do tempo, a dupla retorna e os outros componentes do grupo “visitam” um terceiro grupo, assim sucessivamente, produzindo, sempre um relato das discussões até todas as equipes tenham participado do debate. Com o rodízio finalizado cada grupo deve montar uma resenha sobre o que foi discutido nos demais grupos. O objetivo dessa atividade, além da inserção aos questionamentos e provocações trazidas aos educandos pelo texto de Milton Santos é dinamizar a prática de leitura e debates realizados em sala de aula.

3º momento: Neste momento, após uma discussão sobre as dificuldades e possibilidades da globalização, em sala de aula oriunda do rodízio de idéias é apresentado o documentário: *Encontro com Milton Santos: O Mundo Global Visto do Lado de Cá;* Duração: 90 min Diretor: Sílvio Tendler. Ano: 2006

4º momento: Visando um melhor amadurecimento cultural e científico, foi-se realizada uma saída de campo para o 18º FLORIANOPOLIS AUDIOVISUAL DO MERCOSUL, intuitivamente visando outro olhar sobre a produção de audiovisuais.

5º momento: Com uma base conceitual já definida deu-se inicio a produção do roteiro do audiovisual, onde cada grupo pode criar uma idéia central baseada na globalização apresentada por Milton Santos, a globalização como fábula, como perversidade ou como possibilidade. Foram disponibilizadas duas aulas para o debate e fundamentação das idéias principais.

6º momento: A partir das temáticas trabalhadas foi proposta a realização de um texto dissertativo pelos alunos nos moldes da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (EMEM). O uso do texto dissertativo coube como avaliação individual.

7º momento: Aconteceu a apresentação coletiva de todos os audiovisuais, no Projeto Cine-Fundão.

“MATERIAIS ALTERNATIVOS” UTILIZADOS:

O ensino de geografia possibilita um maior leque no que se refere aos materiais utilizados dentro de qualquer atividade, por essa ser uma disciplina que aborda conteúdos dinâmicos e atuais, sempre (ou deveria ser) presentes no cotidiano de todos os discentes. Essas oportunidades, buscam atingir os anseios dos educando, partindo da hipótese de um planejamento escolar consciente e atualizado das necessidades reais dos alunos. Assim propomos a construção do conhecimento em geografia através de aulas e materiais didáticos chamados alternativos

Esses “materiais didáticos alternativos” se relacionam ao uso de ferramentas mediadoras, entre as informações acadêmicas muitas vezes engessadas e a compreensão dos alunos para com elas. Estas ferramentas, (filmes, músicas, revistas, charges, poesias, reportagens jornalísticas, livros de literatura etc.) acabam aproximando e facilitando a relação de aprendizagem. Neste projeto visamos aproximar à linguagem intelectual da academia as escolas secundaristas por meio destas ferramentas.

Fizemos uso neste caso das seguintes ferramentas:

AVALIAÇÃO

Durante o desenvolvimento das atividades, (fichamento do “rodízio de idéias”, da redação e da produção do audiovisual) consideramos os avanços e as dificuldades dos alunos para que sua avaliação fosse processual. Definimos como base do processo

avaliativo o que nos apresenta Antunes 2010:

Um bom sistema de avaliação em geografia apresenta as seguintes características: **é formativa**, trás benefício ao aluno, situando seu progresso e seus limites, e destaca os pontos em que necessita maior empenho e dedicação; **é global**, e oferece informações não apenas sobre os avanços geográficos conquistados pelo aluno, mas também sobre seus interesses e suas motivações, suas necessidades e as habilidades em que melhor e pior se apresenta; **é contínua** leva em conta as provas, mas baseia-se também em suas lições, em seu trabalho em grupo e, sobretudo, na observação de seu desempenho cotidiano; **é diversificada**, utiliza diferentes fontes de informação e assim considera o desempenho nas provas e em aula, em trabalhos individuais e em grupo e em seu empenho em apresentar tarefas de desafios propostos ; **é integradora**, leva em conta a diversidade cultural e linguística do aluno e sua situação na escola, como aluno novo e em processo de integração ou não; **é apaziguadora**, e dessa forma o aluno a percebe como instrumento normal do acompanhamento de seu progresso, não causando tensões e ansiedades e **é explícita** e informa aos pais não apenas resultados, mas etapas de conquistas e progressos.

Incumbe ao docente neste processo a auto-avaliação sobre a sua participação e o seu desempenho, principalmente no que tange os resultados obtidos, apontando, sobretudo, eventuais necessidades de retomar práticas ou diversificá-las, refazendo conceitos ou aprofundando-os.

RESULTADOS

Não se pode mensurar até aonde a realização do Cine-fundão pode chegar, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem se liga à eternidade. Não podemos dizer o quanto o tema “globalização” ou a ilusão sobre a presença efetiva dela no nosso dia-a-dia refletirá efetivamente na compreensão de mundo sobre nossos alunos.

O que podemos afirmar é que houve uma motivação e uma apropriação sobre os conteúdos ministrados, seja ela, no processo informacional, cultural, social ou ainda resultante do processo avaliativo. O “*se ver*” nas telas e a satisfação de dever cumprido pelos alunos pode ser observado, uma vez que as discussões pós Cine-Fundão, se mostraram muito produtivas, havendo um debate conceitual dos audiovisuais, onde a parte estética foi deixada em segundo plano e o uso das ferramentas para a consolidação do Mito da globalização prevaleceu.

Foram exibidos 25 filmes para um público estimado de 250 pessoas, onde cada equipe pode estabelecer suas conexões e anseios, com as visões e etapas da globalização expostas por Milton Santos. Para motivar e interagir as turmas, a banca examinadora, composta por um professor da “casa” e dois professores convidados julgou o melhor audiovisual exibido. Até o resultado final ser divulgado houve uma verdadeira histeria nas redes sociais quanto a qual seria o áudio visual escolhido. Isso prova o quanto o Cine-Fundão atingiu seus objetivos transformando e expandido o conhecimento para além da sala de aula.

Acreditamos que mais um passo foi dado para a revanche encima da visão preponderante da globalização, quando alunos de escola pública focam suas habilidades na construção de conhecimento, baseando-se numa nova visão de sociedade, o ensino de geografia se concretiza e se fortalece, germinando novas perspectivas para um futuro comum e libertador.

SINOPSES DOS AUDIOVISUAIS EXIBIDOS NO CINE-FUNDÃO

00. FILME: O "avanço" tecnológico nas escolas.

SINOPSE: Em um mundo globalizado, resolvemos por a "mão na massa" e fomos conhecer de perto a globalização que "chegou" nas instituições de ensino público, com o objetivo de mostrar a realidade esta que muitas vezes é distorcida pela mídia. Este documentário trás entrevistas com personagens que vivenciam essa situação no seu dia-a-dia.

ELENCO: Ariani Martins dos Santos, Bruna Albertina Carlsem, Kalinka de Souza e Valéria Cardoso do Nascimento.

01.FILME:"A Verdade é Editada"

SINOPSE: Estaremos expondo nesse áudio-visual a verdade nua, para o telespectador notar o quão absurda está nossa realidade, da qual é mascarada pela mídia. Abordará também a influencia dos cidadãos em relação a política, fazendo-o se "vender" por tão pouco. O Jornal mostrará, em forma de sátira, o que realmente está por trás das câmeras, porém, dessa vez, na frente delas.

ELENCO: Bruna Bonaspetti, Denis Daros, Fernanda Marcon, Heifara Nascimento, Luiz Carlos, Marcia Corney, Sol Maria e Thaís Sturmer.

02.FILME: Jornal Nacional - Globalização 4'52''

SINOPSE: Jornal com assunto globalização, entrevistando um pobre e um rico (os lados da globalização), comercial do iphone 5s, mostrando o rico e o pobre comprando, de modo diferente, além da notícia de ultima hora e o vídeo enviado por um internauta.

ELENCO: Gabriel, Flavia, Daniel, Cassio, Jardel e Carlos Alexandre.

03.FILME: Brasil Nativo 8'00''

SINOPSE: Durante suas atividades cotidianas, os nativos brasileiros, descobrem a chegada dos portugueses...Prevendo o pior, se preparam para a guerra, este ato desencadeia uma nova forma de globalização, pois os nativos acabam “viajando” em busca de novas tecnologias que facilitará a vida na aldeia...

ELENCO: Anderson Luiz , Carlos Eduardo, Herick , Higor , João Paulo, Ramom, Thiago.

04. FILME: Têti a tėti com o povo 9'56''

SINOPSE: Que tal um tėti a tėti com sobre a pobreza e o uso da internet e no contexto da globalização.

ELENCO: Larissa Vieira, Luana Bento, Caroline Cardoso

05. FILME Jornal Humanitário 5'52''

SINOPSE: O jornal humanitário é basicamente dedicado a entrevistas aprofundadas sobre este tema não muito discutido em nosso redor, a desigualdade social, professores da escola municipal nos darão as suas próprias opiniões com perguntas feitas por nossas repórteres de plantão. E por último, teremos a opinião dos especialistas no assunto que irão abordar de uma forma resumida o tema em destaque.

ELENCO: Camila Abreu, Danniel Patrício, Eliza Guimarães, Graziela Carlsen, Karine Gonçalves, Matheus Moreira

DIREÇÃO Karine Gonçalves, Danniel Patrício, Graziela Carlsen e Matheus Moreira

06. FILME: O gigante acordou

SINOPSE: o documentário apresenta o início das manifestações no Brasil, nossa visão de porque eclodiram e a Manipulação da mídia de massa, entre outras informações.

ELENCO: Martina Silva Araujo, Agnes Sturmer, Bruna Rocha, Gabriel Ache, Renata Lopes, Jahir Macedo e Nammon

07. FILME: JORNAL DA 3ª03 09'30''

SINOPSE: O jornal da 3ª03 abordará o tema globalização em geral, buscando contextualizar diretamente a opinião das pessoas entrevistadas, e mostrará a visão geral de educadores especializados sobre o que realmente é a globalização e sobre o que ela pode mudar em nosso cotidiano.

ELENCO: Matheus De Aguiar, Izabel Cristina Lopes, Taiani Nascimento Oliveira

DIREÇÃO: Izabel Cristina Lopes, Matheus De Aguiar e Taiani Nascimento Oliveira

08. FILME: The Tao. 7'48''

SINOPSE: Um talkshow, divertido e relapso, com temas profundos mas nem tanto, abordando a globalização como você nunca viu.

ELENCO: Matheus, Bruno, Leonardo, Erick, Sergio, Nicolas, Adonai, Ignácio, Eduardo e Nalu

09. FILME: a Copa do Mundo é nossa 06'00''

SINOPSE: A Copa do Mundo é nossa, vem com tudo, com suas idéias irônicas e sarcásticas, onde Bruna, Luiza, Mara e Janete, quatro deputadas, surpreendentemente realistas, discutem um assunto polêmico no momento, a Copa no Brasil. Repleto de "piadinhas de mau gosto" este documentário, deixa um gostinho de quero mais, de um jeitinho divertido, acaba nos abrindo os olhos, mostrando o que realmente acontece. E então, nos perguntamos: "o que será que essas sinceras deputadas irão decidir, sobre tal evento? Para saber, você terá de ver o filme até o final. E enquanto isso...fique esperto!"

ELENCO: Mariele, Caroline, Franciele e Vinicius.

10. FILME: A COPA

SINOPSE: A Copa do Mundo no Brasil num contexto globalizante

ELENCO: Ana Caroline Lobo Ribeiro, Camila Ribeiro, Mariana Xavier e Dalziza de Jesus

11. FILME: O mundo da Copa – 8'00''

SINOPSE: Os acontecimentos da copa como você nunca viu..

ELENCO: Sérgio Nilson, Natan Correia, Tobias Martins, Carlos Eduardo, Rafael.

12. FILME: Copa do Mundo X Globalização

SINOPSE: A copa do mundo de 2014 foi superfaturada, e todos sabem disso. Com isso houve uma oportunidade de ouro para as empresas lucrarem encima disso. No decorrer do vídeo comentaremos quais fatos representam a globalização e alguns exemplos de empresas que participaram além do empreendimento que foi feito nas favelas do Rio de Janeiro que ficavam próximas ao estádio maracanã.

ELENCO Tainá Bento, Carolini Floriano, Romulo Silva, Bruno Pereira.

EDIÇÃO: Bruno Pereira

13. FILME: Parada Obrigatória 8'30''

SINOPSE: Este áudio visual se baseia em um jornal de televisão. Serão apresentadas algumas entrevistas e a previsão do tempo de um jeito bem diferente. Mostraremos a globalização de forma geral e não muito séria. Esperamos que todos curtam e aproveitem a nossa "Parada Obrigatória"!

ELENCO: Sílvio, Neri, José Marcos, Cristina, Andresa, Lourrayne, Vagner,

DIREÇÃO: Sílvio Cipriano, Andresa Pedroso e Cristina dos Santos

14. FILME: Globalização através da mídia

SINOPSE: Este documentário tem como objetivo apresentar a opinião pública sobre a mídia, sendo esta um dos principais meios de informação mundial.

ELENCO: Aline Rosa Rodrigues, Chayan Andrade Mariana Frasson, Milena Macuglia e Vitoria Stasinski

15. FILME: GAROPABA NEWS

SINOPSE: baseado na manipulação da mídia de massa e apresentado em forma de jornal, este audiovisual apresenta notícias que se passam em Garopaba, sempre com um viés irônico dos fatos.

ELENCO: Anderson Cardoso Gomes, João Paulo Honorato, Nathália Gerhardt, Thais Vieira, Diego Araújo, Lucas Luiz, Gabriel, Julia Raquel

DIREÇÃO: Anderson Cardoso Gomes

16. FILME: Voz de Garopaba

SINOPSE: Telejornal que abordará globalização como fábula e perversidade a nível nacional e internacional. Opiniões de moradores locais, de diferentes idades e profissões, sobre a quermesse, festa típica de Garopaba, e a polêmica entre pescadores e surfistas.

ELENCO: Odaiza, Iasmim, Maria Leda, Maria Luiza e Elisa.

17. FILME: Produto gera produto "O segredo do shampoo de Bianca Smith" 07'26''

SINOPSE: Bianca Smith, uma modelo famosa, estreia um comercial de shampoo oferecendo os mesmos "milagres" que outro comercial... Dois comerciais... O mesmo tipo de produto... O que faz as duas consumidoras preferirem um e não o outro? Qual o grande segredo do shampoo de Bianca Smith?

ELENCO: Bianca Lourenço, Carolina dos Anjos, Caroline de Oliveira, Grazielle Machado e Grégory Freitas

18. FILME: O mar não está para peixe.

SINOPSE: Conta a história de Joca; pescador humilde e muito sábio. Joca conta sobre a fartura de peixes na época em que era jovem e um tanto inexperiente. É época em que se enterravam peixes na areia, pelo fato de não conseguirem dar fim em tanto peixe! E reclama hoje, da falta de peixe na Praia da Silveira, terra que diz ele "Nasci aqui e daqui não saio".

ELENCO: Alexandre Lopés Tomé, Lucas Da Silva Pacheco. - Cria!tura Produções.

19.FILME:Propagando

SINOPSE: A mídia manipula, padroniza e engana a todos, como importante arma do capitalismo a globalização trás com sigo as multinacionais, cada vez mais presentes em território brasileiro. Empresas como TIM, Nestle e Aplee fazem cada vez mais parte do nosso dia a dia. Propagando vem mostrar a realidade por trás das propagandas e das multinacionais, baseado num consumismo desenfreado. Uma população padronizada, enganada e egoísta.

ELENCO: Denio, Federica, Suelem, Jackson e Mônica, Elizandra e Eduardo

REFERENCIAS

ANTUNES, C. **Geografia e Didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BATISTA JUNIOR, Paulo Nogueira. Mitos da globalização. **Estudos avançados**. Instituto de Estudos Avançados / USP, nº52, set. 1998.

BEHERENS, Marilda Aparecida, "**Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**", em MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papyrus, 2000.

CETIC, **Centro de estudo sobre tecnologia da informação e comunicação**. <http://www.nic.br/imprensa/releases/2014/rl-2014-22.htm> - Acesso em: 21/07/2014

DEMO, Pedro. **TICs e educação**, 2008 <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br> - - Acesso em: 22/07/2014

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

SANTOS, Alan Fernandes dos. **Concepções e práticas de ensino de geografia: a globalização no ensino médio em escolas de Florianópolis**. 2012.141fs. Trabalho de Conclusão de Curso –TCC (Graduação em Geografia).Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo:** globalização e meio técnico-científico internacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 8.ed. Rio de Janeiro : Record, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria.** Comunicação e Educação. No. 8. São Paulo: CCA/ECA/USP, Moderna, 1997.